



Experiência dos acadêmicos do programa de monitorias: contribuições e desafios enfrentados

Experience of academics in the monitoring program: contributions and challenges faced

Experiencia de académicos en el programa de seguimiento: aportes y desafíos enfrentados

Lavinia Maria Benquerer Oliveira Palma¹, Katyane Benquerer Oliveira de Assis², Daniela Araújo Veloso Popoff^{1,2}, Adriana Benquerer Oliveira Palma^{1,2}.

RESUMO

Objetivo: Analisar a experiência vivenciada por monitores do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 28 monitores do curso de medicina do segundo semestre de 2023 de uma IES. Utilizou-se um questionário com 11 questões de respostas dicotômicas, limitadas a duas, para avaliar a percepção do monitor em relação às atividades por ele desempenhadas. O relato individual de cada monitor também foi realizado, por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo cinco perguntas abertas, as quais foram gravadas com consentimento dos entrevistados, segundo as normas éticas de pesquisa. **Resultados:** Todos se demonstraram satisfeitos com as atividades e afirmaram que a monitoria contribuiu para a melhor compreensão do conteúdo, entretanto, a maioria acredita que demandou mais que a expectativa, com desafios incluindo a interferência da carga horária e manejo dos materiais de aula, como slides e preparação de dinâmicas. Após a experiência, a maioria deseja seguir a carreira de ensino e está mais preparada para atividades de ensino. **Conclusão:** Os monitores vivenciaram dificuldades, porém desenvolveram estratégias para superar esses desafios e aproveitar as vantagens que podem ser obtidas com a monitoria.

Palavras-chave: Monitoria, Docência, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the experience of monitors of the medical course at a Higher Education Institution (HEI). **Methods:** This is a descriptive cross-sectional study, with a quantitative and qualitative approach, carried out with 28 monitors of the second semester of 2023 medical course at a HEI. A questionnaire with 11 questions with dichotomous answers, limited to two, was used to assess the monitor's perception in relation to the activities he/she performs. The individual report of each monitor was also carried out, through semi-structured interviews, containing five open-ended questions, which were recorded with the consent of the interviewees, in accordance with ethical research standards. **Results:** All participants were satisfied with the activities and stated that the tutoring contributed to a better understanding of the content. However, most believe that it required more than expected, with challenges including the interference of the workload and handling of class materials, such as slides and preparation of dynamics. After the experience, most participants want to pursue a career in teaching and are better prepared for teaching activities. **Conclusion:** The monitors experienced difficulties but developed strategies to overcome these challenges and take advantage of the advantages that can be obtained through monitoring.

Keywords: Monitoring, Teaching, Education, Learning.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc), Montes Claros - MG.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros- MG.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la experiencia de monitores de carrera de medicina en una Institución de Educación Superior (IES). **Métodos:** Estudio descriptivo transversal, con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizado con 28 monitores del segundo semestre de la carrera de medicina 2023 en una IES. Para evaluar la percepción del monitor sobre las actividades realizadas se utilizó un cuestionario de 11 preguntas con respuestas dicotómicas, limitadas a dos. El informe individual de cada monitor también fue realizado a través de entrevistas semiestructuradas, conteniendo cinco preguntas abiertas, las cuales fueron grabadas con el consentimiento de los entrevistados, de acuerdo con estándares éticos de investigación. **Resultados:** Todos quedaron satisfechos con las actividades y afirmaron que el seguimiento contribuyó a una mejor comprensión de los contenidos, sin embargo, la mayoría consideró que requirió más de lo esperado, con desafíos como la interferencia de la carga de trabajo y el manejo de los materiales de clase, como diapositivas y preparación de dinámicas. Después de la experiencia, la mayoría quiere seguir una carrera en la enseñanza y están más preparados para las actividades docentes. **Conclusión:** Los monitores experimentaron dificultades, pero desarrollaron estrategias para superar estos desafíos y aprovechar las ventajas que se pueden obtener a través del monitoreo.

Palabras clave: Seguimiento, Enseñanza, Educación, Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A capacitação dos alunos de ensino superior para realizarem atividades técnico-didáticas é uma medida essencial para o estímulo da atuação de médicos na docência. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) assumem o papel de proporcionar oportunidades além do ensino do conteúdo, promovendo uma aprendizagem ativa, significativa e autorregulada, a partir de atividades que enfatizam a capacidade prática do aluno. Com base nisso, os programas de monitoria foram instituídos com o propósito de favorecer o desenvolvimento do acadêmico nos conhecimentos teóricos sobre determinada disciplina e potencializar suas habilidades de ensinamento (GONÇALVES MF, et al., 2020; MONTEIRO PVA, et al., 2021).

A monitoria é uma modalidade que contribui para a formação integrada do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o aluno se torna responsável por desenvolver propostas de ensino que envolvam uma comunidade acadêmica, a partir de um estudo prévio do conteúdo ministrado (MOREIRA SNT, et al., 2020). A participação nesse programa tem como finalidade formar um profissional mais preparado, para enfrentar as demandas do mercado profissional e científico. Isso é possível, uma vez que o aluno-monitor é sensibilizado na realização de suas atividades sobre a relevância de não só aprimorar seus conhecimentos sobre determinado tema, mas também desenvolver habilidades de resolução de problemas (MATOSO LML, 2014; FERNANDES DCA, et al., 2020).

O acadêmico que assume esse cargo se torna um mediador da aprendizagem dos colegas, que atua no desempenho de atividades relacionadas ao ensino, no esclarecimento de dúvidas sobre o assunto estudado e na orientação dos monitorados, considerando experiências próprias obtidas ao longo do curso. Os monitores se tornam modelos de experiência para auxílio dos estudantes no âmbito profissional e na educação médica, corroborando para o impacto positivo da interação entre monitores e monitorados, as quais são construídas no processo (SANTOS GM e BATISTA SHSS, 2015; COSTA AR, et al., 2021).

Durante suas atividades, o monitor interage com grupos distintos, oferecendo apoio e suporte para melhor desempenho de seus monitorados. Nesse sentido, o monitor deve exercer sua criatividade e autonomia para selecionar ferramentas didáticas, estratégias educativas e dinâmicas de raciocínio científico e clínico para envolver seu público. Esse processo viabiliza um ambiente centrado no aluno-monitor, o qual aumenta sua independência e responsabilidade para transmitir informações, uma vez que deve dominar o conteúdo para proporcionar assistência aos alunos. Dessa forma, o monitor desenvolve disciplina e experiência didática, resultando em confiança e motivação para seguir a carreira docente (PIMENTA KP, et al., 2022; SANDAY BH, et al., 2024).

Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem possui diversos desafios a serem enfrentados pelo monitor, dentre eles é possível destacar a comunicação, busca de metodologias atrativas, planejamento de tempo e dedicação aos estudos. Diante disso, é essencial que o estudante estabeleça técnicas para

estimular o interesse dos seus colegas, como a construção de novos meios de aprendizagem. Sob essa perspectiva, a monitoria é uma maneira de fortalecer a proatividade, criatividade e criar um ambiente para troca de experiências entre os alunos e compartilhamento de conhecimentos (FONSECA RC, et al., 2023; LEOPOLDINO ALB, et al., 2024).

Além disso, a prática das monitorias requer comprometimento do estudante para encontrar soluções para as dificuldades que surgem como a incompatibilidade de horários do monitor com os alunos e a investigação de assuntos que ainda possuem limitações de compreensão. Deste modo, o contato com a área da docência que é ofertado pelo programa de monitorias é uma maneira de preencher a lacuna na formação de profissionais com capacitação pedagógica (FRISON LM, 2016; NASCIMENTO JT, et al., 2021).

O conhecimento das potencialidades e desafios na atuação como monitor de diferentes áreas básicas e clínicas é fundamental para identificar o impacto dessa atividade extracurricular na formação acadêmica e profissional do estudante de ensino superior. A compreensão desses fatores estimula que mais estudantes percebam a relevância da monitoria e almejem a sua participação, identificando possíveis pontos de melhora na qualidade de suas práticas e, futuramente, busquem a carreira de educação nas áreas da saúde (ASSIS F, et al., 2006; SOUZA JPN e OLIVEIRA S, 2023).

Portanto, é essencial entender os desafios que são enfrentados pelos monitores durante suas atividades e as contribuições dessa prática na sua formação acadêmica e profissional, bem como identificar potenciais aspectos de aprimoramento das metodologias aplicadas nas monitorias. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a experiência vivenciada por monitores do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido em uma IES do norte de Minas Gerais. A população foi constituída pelos 39 monitores de Medicina da IES no segundo semestre de 2023, os quais são acadêmicos matriculados entre o segundo e o décimo segundo período. A amostra foi composta por 28 estudantes de Medicina, correspondendo a mais de 70% dos monitores no período selecionado.

Foram elegíveis para participar da pesquisa todos os monitores que finalizaram o programa de monitorias da IES no período pré-definido, que não possuem vínculo à outra graduação e que permaneceram matriculados na mesma instituição no semestre seguinte, em que foi realizada a coleta de dados. Dessa forma, apenas um dos monitores não cumpriu os critérios de inclusão e não participou da pesquisa. Todos os monitores elegíveis foram convidados a participar da etapa quantitativa e qualitativa, com datas previamente agendadas de acordo com disponibilidade individual de cada integrante.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente de forma presencial no período de junho e julho de 2024, de maneira individual, provendo toda a privacidade e confidencialidade necessária. Foram utilizados três instrumentos elaborados pelos pesquisadores: um questionário socioeconômico, um questionário de questões objetivas e outro de questões abertas aplicado no formato de entrevista.

O primeiro questionário foi utilizado para caracterização sociodemográfica do participante e o segundo para avaliar sua percepção e satisfação sobre o desenvolvimento das monitorias, possuindo 11 perguntas objetivas e claras com respostas limitadas entre duas alternativas. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada com todos os participantes, composta por 5 questões norteadoras, cujas respostas foram gravadas em dispositivo móvel do pesquisador.

O roteiro da entrevista tinha como propósito avaliar a experiência do monitor de medicina, com maior liberdade do participante. Esse método permitiu identificar as motivações pessoais para participar dessa atividade extracurricular, as contribuições para sua vida acadêmica, os desafios enfrentados e aspectos que podem ser melhorados para os próximos monitores. As falas foram transcritas das gravações, sem alteração no seu conteúdo, no programa Word da Microsoft.

As entrevistas transcritas na íntegra foram submetidas à análise temática que, segundo Garcia et al. (2022), possui como princípios: identificação, codificação, análise, registro e exposição de padrões

provenientes de um banco de dados. Dessa forma, foram identificados códigos, que se referem aos conjuntos de falas com conteúdo semelhante e recorrente nas respostas dos participantes e, em seguida, definidas áreas temáticas para comparação de ideias e interpretação dos relatos. Foram estabelecidas inter-relações entre as categorias temáticas, as quais foram submetidas à revisão e nomeadas para apresentação dos dados.

Os dados quantitativos foram transcritos em uma planilha no Excel e, em seguida, transferidos para o software SPSS Statistics versão 30.0 para análise estatística. Anteriormente à pesquisa, foi realizado um estudo piloto para testar os instrumentos de coleta de dados com três monitores do primeiro semestre de 2023, os quais não compõem o grupo amostral do presente estudo.

A pesquisa foi iniciada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 6.858.693 e CAAE 78509824.8.0000.5109. Todos os preceitos éticos foram criteriosamente seguidos e os participantes foram previamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e sobre a garantia do sigilo de seus dados. Além disso, a aplicação dos questionários ocorreu apenas com a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 28 monitores de medicina de uma IES em Montes Claros - MG, sendo observado um predomínio do sexo feminino (67,8%) e da faixa etária entre 21 e 23 anos (39,2%). A maioria dos entrevistados residia com familiares (85,7%) e realizou as atividades de monitoria enquanto cursava o 4º período (28,5%) (**Tabela 1**).

Os dados obtidos a partir do questionário de percepção dos monitores evidenciam que a participação no programa de monitorias é de suma importância para a formação do aluno, fato observado em 100% da amostra selecionada, evidenciando que essa experiência contribuiu significativamente para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Além disso, todos consideram que houve melhor compreensão do conteúdo da disciplina por meio da monitoria, o que demonstra o impacto de metodologias ativas de ensino na consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como afirma Xindanhi, Neto, Toassi (2023). Dessa forma, denota-se o exposto por Gonçalves et al. (2020) de que a monitoria se trata de uma ferramenta capaz não apenas de auxiliar os estudantes em seu primeiro contato com a matéria, mas também de estimular o aluno-monitor a aprimorar o seu estudo e buscar mais conhecimento sobre os temas ensinados.

A habilidade de produção de materiais didáticos também foi um aspecto positivo obtido com a monitoria, uma vez que 92,8% da amostra relata ter criado recursos que contribuíram para o estudo dos alunos. Esse fato corrobora com a aplicabilidade da monitoria em transformar os alunos em produtores de materiais tangíveis para o ensino, como blocos de questões, apresentações de slides, tabelas comparativas e mapas conceituais que são feitos pelos próprios monitores, a partir da investigação de referências de dados e discussão com o professor orientador. Deste modo, os aprendizados adquiridos são convertidos em instrumentos de grande utilidade para revisão e compartilhamento com os colegas. A dedicação para exercer esse papel não é exigida, muitas vezes, pelas IES, sendo assim, o monitor obtém destreza na construção desses produtos, que pode ser necessária futuramente para organização de ideias na apresentação de trabalhos e projetos na vida profissional.

Entretanto, a atuação como monitor apresentou entraves que desafiaram as estratégias dos monitores de organização do tempo e recursos. A carga horária do período foi um fator signficante de interferência de dedicação nas monitorias em 39,3% dos participantes, o que pode indicar dificuldades na conciliação de responsabilidades acadêmicas com atividades extracurriculares. Além disso, mais da metade dos monitores, 60,7%, refere que os trabalhos exigidos para cumprir as demandas da monitoria foram mais dispendiosos do que o esperado, o que sugere que, a depender do indivíduo, a atividade pode exigir mais tempo e esforço do que inicialmente previsto. Esses fatores reforçam a importância de um planejamento equilibrado para evitar sobrecarga e permitir que os monitores desempenhem suas funções com qualidade.

Destaca-se que, embora os participantes tenham vivenciado tais dificuldades ao longo do processo, quase a totalidade (96,4%) considera que as dificuldades enfrentadas nesse período foram superadas.

Além disso, a maioria dos monitores (92,8%) avaliou que a metodologia empregada foi suficiente para atender à demanda dos alunos, demonstrando que o planejamento das atividades foi bem estruturado e adequado às necessidades dos discentes. No que diz respeito à recepção dos alunos, 64,3% dos monitores perceberam interesse dos estudantes nas atividades oferecidas, enquanto 35,7% afirmaram o contrário. Esse dado sugere que, embora a maioria dos alunos tenha se engajado, ainda há um percentual significativo que pode não ter aproveitado a monitoria da melhor forma. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como metodologia utilizada, motivação dos alunos ou até mesmo falta de divulgação adequada da monitoria dentro do curso.

A satisfação com a experiência de monitoria foi unânime, com 100% dos monitores afirmando estarem satisfeitos com as atividades realizadas. Esse fato traduz uma percepção individual positiva de cada um dos monitores sobre suas funções exercidas no semestre, refletindo que contribuíram para o desenvolvimento dos seus monitorados, assim como atualizaram seu conhecimento sobre os assuntos ministrados e técnicas de estudo e ensino.

Como resultado desse período de tanto aprendizado, 96,4% dos monitores também consideram estar mais preparados para atuar na mediação do ensino, e 64,3% cogitam seguir a carreira docente. Esses dados indicam que a monitoria tem uma repercussão significativa na preparação dos acadêmicos, não apenas fortalecendo seus conhecimentos, mas também despertando interesse pela docência. Assim, a atuação como monitor se torna uma proposta valiosa, tanto para enriquecer os aprendizados dos alunos, quanto para a formação de futuros educadores na área médica.

Tabela 1 – Caracterização da amostra (N=28).

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	09	32,1
Feminino	19	67,8
Faixa etária		
De 18 a 20 anos	09	32,1
De 21 a 23 anos	11	39,2
De 24 a 26 anos	07	25
De 27 anos acima	01	3,5
Cor da pele		
Branca	16	57,1
Parda	12	42,8
Com quem reside		
Sozinho	03	10,7
Familiares	24	85,7
Amigos	01	3,5
Período em que foi monitor		
3º Período	04	14,2
4º Período	08	28,5
5º Período	05	17,8
7º Período	03	10,7
8º Período	05	17,8
9º Período	01	3,5
10º Período	02	7,1

Fonte: Palma LMBO, e tal., 2025

Foram elencadas quatro categorias para análise temática dos relatos, sendo elas: Motivações, Desafios, Aprendizados e Habilidades Desenvolvidas e Aspectos de Melhora (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Síntese dos principais aspectos abordados nos relatos dos monitores de acordo com sua categoria delimitada.

Categoria	Códigos	Exemplos de relatos
Motivações	Currículo	“O objetivo principal foi ganhar pontos pro currículo na residência.”
	Afinidade com conteúdo	“[...] por ter afinidade com a matéria e gostar de acompanhar os ambulatórios.”
	Interesse pela vida docente	“[...] gosto prévio por ensinar desde mais nova [...]”
	Oportunidades acadêmicas	“[...] maior participação nas experiências da faculdade”
Desafios	Conciliar horários	“[...] conciliar a carga horária do período com as atividades da monitoria.”
	Interesse dos alunos	“[...] falta de interesse e participação por parte dos alunos”
	Elaborar material para aulas	“[...] ter que tirar um tempo grande para preparar os materiais mesmo, os slides que eu ia usar [...]”
Aprendizados e Habilidades Desenvolvidas	Consolidação do estudo	“Me ajudar a aprender mais, além de ensinar, porque eu acho que ensinando a gente aprende mais do que só vendo [...]”
	Habilidades de ensino	“[...] ganhei mais confiança em ensinar.”
Aspectos de Melhora	Aprofundamento do conteúdo	“[...] aprofundei e memorizei os conteúdos.”
	Estimular participação da turma	“Os professores poderiam estimular pontos extras aos alunos que participam da maioria das monitorias”
	Introduzir metodologias diferentes	“[...] um tempo mais extenso para revisão pré-prova ou realizá-la online” “Mudar o formato da monitoria [...]”

Fonte: Palma LMBO, e tal., 2025.

Motivações para participar do programa de monitorias

Os monitores descreveram em seus relatos alguns dos aspectos que consideraram ao decidir se inscrever no programa de monitorias da IES.

A motivação mais prevalente relatada pelos participantes foi a obtenção de pontos nos editais de residência médica, uma vez que a atuação como monitor durante um semestre letivo é um dos componentes necessários para aumentar a pontuação na análise curricular dos editais de interesse pelos monitores. Além disso, muitos escolheram monitorias em disciplinas que apresentavam afinidade ou pelo desejo em buscar mais conhecimento sobre o tema, aspecto indicado também por Freire et al (2023) e ilustrado nas seguintes falas:

P7 – “Portei afinidade com a matéria e gosto de acompanhar os ambulatórios”

P11 – “[...] gostava muito de anatomia e queria fazer atividades extracurriculares e ganhar pontos na residência.”

P20 – “Eu tava querendo, né, pontuação pro currículo e eu sei que monitoria é muito importante. E também eu gosto da matéria [...] de histologia [...]”

Além do aprimoramento acadêmico, a possibilidade de vivenciar a experiência docente motivou boa parte dos estudantes, que perceberam na monitoria uma forma de desenvolver habilidades de ensino e convivência com outros alunos. A troca de experiências que pode ser obtida com a monitoria, sobretudo no âmbito do ensino e discussão com outros alunos, instigou os alunos a vivenciar esse processo com o propósito de melhorar o seu desempenho acadêmico e capacitá-los para uma possível carreira docente futura, como afirmam os seguintes monitores:

P19 – “Porque eu gosto muito de ensinar. Eu me sinto confortável com o ensino, de debater

com outras pessoas, [...] o fato de eu ter que ensinar pra alguém me faz ter essa vontade maior de estudar, de aprender melhor o conteúdo, de trazer formas mais claras do conteúdo. E também porque é algo que conta para a nossa formação.”

P21 – “A monitoria me motivou porque eu sempre tive interesse em licenciatura, sempre gostei de ensinar, principalmente para os colegas.”

A construção do currículo foi associada à ampliação do vínculo com os outros membros da comunidade acadêmica, incluindo calouros, professores e outros monitores. Deste modo, o aluno-monitor considera que a partir do aumento da sua rede de convivência na faculdade, pode aproveitar ao máximo das suas oportunidades e assim despertar o interesse por determinadas áreas, permitindo o seu autoconhecimento e independência.

P8 – “[...] em maior participação nas experiências da faculdade, além de buscar contato maior com os professores e outros alunos.”

P21 – “E a monitoria eu vi uma forma de escape, de tentar conciliar isso e ver se era realmente o que eu queria.”

Desafios enfrentados durante as monitorias

Nessa categoria, os monitores indicaram os principais entraves que perpassaram durante o semestre letivo que afetaram de algum modo o cumprimento de suas funções e os estimularam a buscar estratégias para contornar os problemas.

Os desafios mais citados foram a conciliação de horários e a baixa adesão dos alunos. Os monitores afirmaram que houve dificuldade na determinação de horários para realizar os encontros com a turma que deveriam ministrar as aulas. Isso se deve muitas vezes pela discordância entre os horários livres do período frequentado pelos alunos e do monitor, dessa forma, apenas poucos estudantes estavam disponíveis em horários favoráveis aos monitores, como evidenciado nos seguintes relatos:

P5 – “Conciliar meus horários do 8º período com os horários exigidos pela monitoria.”

P18 – “Como eu estou no internato agora e peguei a monitoria nos dois primeiros semestres do internato, foi conciliar a carga horária de internato com monitoria.”

P21 – “Conciliar um horário do período com o horário dos alunos que participaram da monitoria.”

P27 – “A questão do horário que eu tive que dar as aulas, que era sábado de manhã, porque o horário da nossa sala batia com a turma que eu estava dando.”

Essa limitação de horários afetou diretamente a experiência de alguns monitores, uma vez que planejavam as aulas considerando uma determinada quantidade de participantes e no dia da monitoria havia baixa adesão e, principalmente, desinteresse demonstrado pelos alunos.

P19 – “Eu acho que depende muito do interesse da pessoa que vai receber a monitoria. [...] Se a pessoa realmente está dedicada, está interessada em receber.”

P23 – “[...] eu acho que é mais parte dos alunos, sabe? Porque muitas vezes as pessoas, assim, não é que elas não participam, mas elas participam, mas poucas pessoas ali tão interessadas [...] meio que desanima o monitor.”

Um problema logístico menos comum foi a dificuldade de alinhamento com o professor e a turma sobre os conteúdos da semana, pois em alguns casos, havia divergência sobre a profundidade dos temas que deveriam ser abordados, sendo que o monitor, considerando seus estudos individuais, discutia assuntos além do esperado pelo cronograma da turma.

P20 – “[...] tinha muita coisa que não batia, então eu estudava mais. Foi principalmente o problema eu estudando coisas a mais [...], então eu estava usando com base o meu cronograma do primeiro período [...] que o meu slide tinha 180, 150, por aí. Porque aí eu pegava tudo porque batia.”

Boa parte dos monitores apresentavam carga horária do próprio período muito elevada, com diversos compromissos semanais conflitantes não apenas com os horários para encontros com a turma, como também para preparar o conteúdo didático. Denota-se, assim, a sobrecarga de tarefas, associada à dificuldade de produzir os materiais para as aulas, demandando um tempo maior que o esperado e gerando cansaço nos monitores, principalmente em épocas de prova.

P21 – "Foi a conciliação da carga dos conteúdos para transcrever isso nos slides para administrar para os alunos. Porque como era uma monitoria semanal, eu tinha que administrar o conteúdo da semana toda, porque eles tinham tutorias que era o conteúdo de duas semanas. Então, a partir disso, às vezes passava muito mais do que eu esperava do tempo e isso acabava ficando um pouco exaustivo, de uma hora e meia a duas horas."

P22 – "Eu acho que quando tinha as aulas assim, época de prova, apertava um pouco, [...]. Às vezes, estamos em uma semana de prova, a monitora era quinta de manhã, quinta da tarde tinha prova, não podia estudar, dar revisão. E montar os slides também acho que é mais complicado."

P25 – "O que eu achei mais difícil foi montar a aula, que meio que você tem que estudar tudo de novo, uma matéria que às vezes você já esqueceu, apesar de ser nova, então não foi tão difícil, mas foi a parte mais difícil."

P26 – "O mais difícil é a extensão do conteúdo e estar elaborando materiais, no caso, para disponibilizar para os acadêmicos depois, para eles estarem fazendo o estudo."

Aprendizados e habilidades desenvolvidas

Os monitores discorreram sobre as contribuições da monitoria para sua formação, incluindo os aspectos de desenvolvimento pessoal que obtiveram a partir da realização de suas tarefas semanais. Foi relatado que a oportunidade oferecida pela monitoria de um ambiente em que o aluno se torna protagonista no ensino é um método extremamente eficaz na consolidação do aprendizado, além de identificar lacunas no conhecimento enquanto preparavam as aulas, motivando, ainda mais, o estudo aprofundado e formação acadêmica eficiente, como afirmam:

P17 – "Teve a questão de revisar o conteúdo, que essa parte de estar revisando e estar explicando para as outras pessoas, ajuda muito no processo de fixação dessa matéria."

P21 – "Eu achava que eu sabia fisiologia, até estudar de novo e ver que tinha muito mais para aprender, sabe? Quando você ensina duas, três vezes, você aprende muito mais do que estudando uma vez só. Isso motiva a procurar, buscar cada vez mais novos conhecimentos, novos conteúdos e estar superando a si mesmo."

P23 – "[...] quando você vai ensinar, quando você precisa saber ensinar para outras pessoas, é mais difícil, então acaba que fixa mais a matéria na sua cabeça."

Ademais, foi evidente o fato de a experiência ter permitido um aprendizado técnico na construção de materiais didáticos, como slides, simulados de questões, assim como de habilidades de interação interpessoal e comunicação com um determinado público-alvo. O monitor assume um papel de relevância no diálogo e contato próximo com outros estudantes, promovendo a troca de experiências e formação de competências no âmbito do preparo de aulas e organização de conteúdos de forma estratégica e didática para facilitar o entendimento e raciocínio dos seus colegas.

P6 – "[...] discutia com os alunos questões criadas por mim e também de provas de residência."

P7 – "Aprendi a me esforçar e estudar mais a matéria para poder ajudar os alunos de uma forma que entenderiam."

P14 – "Eu aprendi a desenvolver metodologias para transmitir da melhor forma possível o conteúdo das monitorias, além de ter aprendido a fazer slides mais didáticos."

P21 – "Aprendi a lidar melhor com pessoas e a melhorar minha oratória."

P27 – "Para mim foi bom porque eu aprendi a mexer muito com fazer slides, essas coisas e revisar a matéria também."

P28 – "Aprendi a ter um controle melhor da timidez e falar em público com mais confiança."

Alguns monitores relataram também um impacto direto na sua formação como médicos capacitados, em vista da oportunidade oferecida pela monitoria e participação em atividades práticas que são essenciais para reconhecer com maior facilidade as demandas clínicas e emergenciais na atuação como médicos, como afirmam:

P18 – “[...] eu estou muito mais apta a lidar com essas questões de urgência e emergência em pronto-socorro quando formar.”

P19 – “Eu acho que consegui entender melhor a demanda da ginecologia no dia a dia em si. Sempre aparece uma coisa diferente, uma coisa nova, que é bom a gente saber também, mas principalmente entender o que a gente precisa saber do dia a dia e fortalecer mais esse conhecimento.”

Houve impacto positivo também no aprendizado para seleção de recursos mais adequados para facilitar o seu ensino e compreensão dos colegas. Assim, conteúdos complexos, foram explicados com maior clareza e fixação pelos alunos. Conforme Faria et al (2021), é necessário o domínio de uma variedade de metodologias ativas para captar a atenção do aluno e garantir que a interação entre o docente e discente seja capaz de facilitar o aprendizado e o raciocínio clínico.

P18 – “[...] eu sempre tentava trazer, agente faz simulação de casos nas monitorias, então eu sempre tentava produzir os casos em casa e aqui reproduzir com os alunos.”

P21 – “Eu sempre começava a monitoria com algumas perguntas para saber o conhecimento dos alunos a respeito do tema, se eles estudaram para as tutorias e a partir disso eu começava com a explicação pros alunos.”

P22 – “Eu gostava muito de fazer questões, porque eu acho que estimulava mais os alunos. Quando eu fazia, tipo, essa aula teórica, como a professora já fazia, eu acho que o povo não tinha interesse não.”

Aspectos de melhora

Nesta categoria, estão destacadas as particularidades explicitadas pelos monitores que podem ser reproduzidas para que futuros monitores possam obter maior proveito das monitorias, considerando os desafios enfrentados mais frequentes pelos participantes.

O primeiro aspecto sugerido pelos monitores foi a flexibilização de horários como forma de favorecer o encontro entre o monitor e sua turma, de modo que haveria um momento pré-determinado na semana para a realização das monitorias. Assim, os alunos teriam uma visão de maior importância em comparecer às monitorias como ouvinte, considerando como parte da formação curricular.

P9 – “Acredito que talvez ter uma quantidade mínima de presença.”

P20 – “Talvez ter um horário específico na carga horária do período para deixar para as monitorias, porque muitas vezes não bate horário.”

P27 – “Então seria, no caso, ter horários mais flexíveis, inclusive da turma nossa para a turma dos calouros. Como ter um horário reservado no cronograma de aulas só para monitoria, teria maior adesão dos alunos, uma aula obrigatória com presença mínima definida pela coordenação.”

Alguns consideram a modalidade online como promissora, uma vez que os alunos podem assistir sem ter que se deslocar para a faculdade, minimizando os desencontros entre monitor e aluno. Dessa forma, a escolha da realização na forma online é uma alternativa a ser discutida com a turma monitorada para aumentar o engajamento e acessibilidade para as aulas. Segundo Silva et al. (2023) é uma estratégia que exige habilidade do monitor em utilizar a tecnologia a favor do ensino, dominando outros meios de interagir com a turma monitorada.

P6 – “Penso que se houvesse monitorias online a adesão seria maior.”

P7 – “A possibilidade de monitorias online melhoraria a adesão, principalmente por poderem ficar gravadas.”

Foi percebido que o interesse pelas matérias de revisão é maior pelos estudantes, sobretudo em períodos antecedentes às provas, assim, o direcionamento do tempo para aulas de interesse dos alunos é um modo de garantir a satisfação e maior retorno de conhecimento para a turma, mantendo o estudo das matérias do cronograma, mas se adaptando às necessidades dos alunos.

P4 – “Acredito que o interesse esteja relacionado ao grau de dificuldade dos acadêmicos com a disciplina, nesse caso o interesse por disciplinas “mais fáceis” acaba sendo para poucos. A adesão era maior devido aos materiais impressos com maior procura.”

P12 – “Diminuir a frequência de monitorias, com um tempo mais extenso para revisão pré-prova.”

O parecer mais evidente apontado pelos participantes foi a possibilidade de oferecer gratificações aos alunos como forma de aumentar a sua adesão. Consideram que algumas medidas poderiam ser determinadas pela coordenação, estabelecendo acordos com os alunos para estimular a maior frequência nas monitorias. De modo similar, uma maior integração da turma com os professores pode ser capaz de estimular a presença nas monitorias, uma vez que a atuação conjunta entre os docentes e monitores pode beneficiar a qualidade do ensino na instituição e despertar maior interesse pela disciplina.

P9 – “Acho que só dar algum tipo de prêmio, porque são poucas pessoas que procuram para realmente aprender.”

P11 – “Poderia ter uma recompensa para as pessoas que participam da monitoria.”

P13 – “Deveria haver alguma gratificação para o monitor e para os alunos que frequentam.”

P18 – “Os professores deveriam estar mais ligados na monitoria e saber quando vai acontecer, para dar aquela força, principalmente para as disciplinas de internato.”

P21 – “[...] um incentivo em relação dos tutores sobre a importância das monitorias, porque muitas vezes isso não é propagado no primeiro período. Alguns tutores falam, outros tutores não. E os alunos às vezes acham a monitoria como algo irrelevante, como é o aluno que dá monitoria, por exemplo, acha que não vai acrescentar muito, e realmente acrescenta, não só pelos conteúdos administrados, mas como a experiência de um aluno que já passou por isso. Então fica um contato muito próximo aluno e aluno, e eu acho que contribui bastante para o aprendizado.”

CONCLUSÃO

A importância da participação no programa de monitorias se demonstrou evidente nas respostas dos participantes, pois foi verificado benefício, não apenas no aprofundamento dos assuntos estudados, mas também no desenvolvimento de habilidades docentes, como produção de materiais, uso de diferentes didáticas e compreensão das demandas dos alunos. Isso se comprovou pelo fato de 100% da amostra afirmar que as atividades foram executadas de forma satisfatória e que a monitoria contribuiu para a melhor compreensão do conteúdo. Ademais, diante de quase a totalidade dos monitores considerar que estão mais aptos para lecionar, conclui-se que a monitoria apresenta um efeito evidente na capacitação de estudantes para eventuais situações em que devem explicar assuntos estudados para determinado público-alvo, mesmo que não seja na sala de aula. A monitoria também desenvolve o interesse pela carreira docente, segundo mais da metade da amostra no presente estudo.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores agradecem ao Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário FIPMOC (PROIC) pelo apoio financeiro. Agradecemos aos monitores que contribuíram com a participação na pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS F, et al. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. Revista de Enfermagem da UERJ, 2006; 14(3): 391-397.
2. COSTA AR, et al. Significados de mentoria na formação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021; 45(1).

3. FARIA BC, AMARAL CG. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(2).
4. FERNANDES DCA, et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica na Formação do Aluno-Monitor do Curso de Enfermagem: Relato de Experiência. *Debates em Educação*, 2020; 12(27).
5. FONSECA RC, et al. Contribuições da Monitoria no Curso de Medicina. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba*, 2023; 1(1): 10-16.
6. FREIRE TR, et al. Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2023; 15: e12176.
7. FRISON LM. Monitoria: uma Modalidade de Ensino que Potencializa a Aprendizagem Colaborativa e Autorregulada. *Revista Pro-Posições*, 2016; 27(1): 133-153.
8. GARCIA AS, FERREIRA JL. Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação. *Debates em Educação*, 2022; 14(36): 358-378.
9. GONÇALVES MF, et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*, 2020; 3(1).
10. LEOPOLDINO ALB, et al. Relação de um projeto de monitoria acadêmica com o desempenho de estudantes no curso de medicina: um estudo de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024; 7(1): 2565-2572.
11. MATOSO LML. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. *Revista Científica da Escola da Saúde*, 2014; 3(2).
12. MONTEIRO PVA, et al. Tecnologias Educacionais na Monitoria Acadêmica de Fisiologia Humana e Biofísica na Graduação de Enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2021; 15.
13. MOREIRA SNT, et al. Programa de Mentoria do curso de Medicina da Universidade do Rio Grande do Norte: atividades integrativas em foco. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(4).
14. NASCIMENTO JT, et al. Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5577.
15. PIMENTA KP, et al. A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, 2022; 24(3).
16. SANDAY BH, et al. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2024; 48(2): e053.
17. SANTOS GM, BATISTA SHSS. Monitoria Acadêmica na Formação em/para a Saúde: Desafios e Possibilidades no Âmbito de um Currículo Interprofissional em Saúde. *ABCS Health Sciences*, 2015; 40(3): 203-207.
18. SILVA TA, et al. Experiências de estudantes de enfermagem na monitoria acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(9): e13613.
19. SOUZA JPN, OLIVEIRA S. Monitoria Acadêmica: Uma Formação Docente para Discentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2023; 47(4).
20. XINDANHI NKK, et al. Construção de saberes mediada pela monitoria acadêmica: uma experiência de aprendizado. *Revista da ABENO*, 2023; 23(1): 2076.